

046

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE NUMA CRECHE DE PORTO ALEGRE UTILIZANDO O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL. *Marcela Santiago Biernat, Noemia Perli Goldraich (orient.) (UFRGS).*

Sobrepeso ou obesidade na infância constituem hoje os principais fatores de risco para o desenvolvimento de síndrome metabólica na adolescência, que cursa com hipertensão arterial, hiperinsulinemia, aumento de LDL-colesterol e triglicéridios. O índice de massa corporal (IMC) é fundamental na avaliação e seguimento destas crianças. A definição dos pontos de corte em populações pediátricas, especialmente em crianças menores, é uma dificuldade. Estão disponíveis as tabelas do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) 2000 e de Cole et al para a faixa etária de 2 a 20 anos. Em abril de 2006, a Organização Mundial da Saúde (OMS) disponibilizou uma tabela para crianças de 0-5 anos, faixa etária na qual a prevenção primária é mais efetiva. O objetivo deste estudo foi estabelecer a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças saudáveis de 0 a 6 anos de uma creche de Porto Alegre, utilizando as 3 tabelas e comparando os resultados nas faixas etárias onde havia sobreposição (2 a 6 anos nas tabelas do CDC e Cole e, 2 a 5 anos nas tabelas da OMS, CDC e Cole). Noventa e cinco por cento (116/ 122) das crianças matriculadas na creche da UFRGS em 2006 tiveram altura e peso medidos e o IMC calculado utilizando a fórmula peso/altura². Os valores obtidos foram interpretados utilizando as tabelas da OMS, CDC e Cole et al, de acordo com as faixas etárias onde são aplicáveis. Os dados estão sendo analisados e a partir deles estabelecer-se-á a prevalência de crianças normais, com sobrepeso e obesas. Verificou-se discordância na interpretação das tabelas da OMS, do CDC e de Cole em relação a normais e com sobrepeso. Será feita análise estatística para avaliar se a discordância entre os dados é significativa.